

Hélio Silva

Eleição Estadual

Partidos novos para um Brasil novo

Vivemos um momento decisivo para a implantação da democracia no Brasil. Contudo, os reais motivos que deviam ocupar a atenção dos próceres políticos, motivando o interesse do povo, a futura Constituição e a projetada Constituição diluíram-se no noticiário abundante, con-

fuso e contraditório das várias comissões que se encarregaram do assunto: da ABI, da OAB, do Congresso, na Comissão de Estudos Constitucionais abrilhantada por cinquenta personalidades. A reforma econômica, o pacote que ocupou, destacadamente, o noticiário desceu à divulgação episódica e ao debate interessado entre os autores do plano e os líderes políticos, capitalizando as críticas para o vindouro pleito presidencial.

A grande oportunidade que se apresenta com a próxima eleição corre o risco de se perder, total ou parcialmente, pelo despreparo das correntes políticas que se registram, na Justiça Eleitoral, como **partidos**. O povo, esse povo que saiu às ruas e ainda não se recolheu — saibam disso os candidatos — espera debates, programas, canções — povo — pretendendo o seu paioio. Mas são os velhos políticos, os líderes envelhecidos, os caciques mumificados que aparecem trocando de partido com mais facilidade do que os jogadores de futebol muda de camisa. Porque estes dependem do pagamento das luvas. Como pode o povo acreditar em quem, trocando de sigla, deve estar trocando de programa, o que pouco pesa, porque os programas dos par-



tidos não são cumpridos. Reúnem-se diretórios eleitos faz muito tempo, em reuniões adrede preparadas para os resultados que não surpreendem ninguém. Os partidos não podem apresentar uma convincente lista de correligionários, limitando-se a agurpar limitados elencos pelos can-

didatos. Como se organizarão as chapas e que penetração terão em um eleitorado que desconhece a maioria dos nomes e, por isso, votou, na última vez, naqueles que conhece antes de 1964 ou nos que, ultimamente, tornaram-se conhecidos apenas em programas de rádio, televisão?

A hora de renovação exige novos partidos ou partidos renovados, em seus quadros e, sobretudo, em seus programas. Porque os partidos são necessários e sem eles não há democracia. Daí, o interesse que vem despertando o novo Partido Liberal que tem, como presidente de honra, o brasileiro ilustre, que sempre fez a verdadeira política mas não quis, antes, participar de nenhum partido existente — Heráclito Fontoura Sobral Pinto. Sua apresentação, na televisão, impressiona melhor do que as bem mais montadas exibições dos partidos antigos, comprometidos com o passado remoto, ou o passado recente. Seus cursos de preparação política enche os auditórios que vão debater com conferencistas que estudam e conhecem história e política e não trazem a ficha desabonadora dos **pianistas** do Congresso e dos ganhadores de **jetons** sem presença.